

**PROBLEMA DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: A CONCEPÇÃO DO PROFESSOR**

**LEARNING PROBLEM IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY  
EDUCATION: THE TEACHER'S CONCEPTION**

**PROBLEMA DE APRENDIZAJE EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA  
EDUCACIÓN PRIMARIA: LA CONCEPCIÓN DEL DOCENTE**

**Antonio Vanderlei dos Santos<sup>1</sup>**

**Flavio Kieckow<sup>2</sup>**

**Letícia Silva Kieckow<sup>3</sup>**

**Resumo**

A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo constrói o conhecimento em um ambiente que proporcione uma troca entre professor e aluno. Esse processo pode sofrer interferências, sendo que os problemas de aprendizagem derivam de fatores externos ao indivíduo. O objetivo desta pesquisa foi investigar a concepção de problema de aprendizagem dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa descritiva e o delineamento foi o levantamento de dados. Participaram 38 professores que lecionam em escolas públicas municipais urbanas. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com 10 perguntas. Na análise dos dados, percebe-se que os professores apresentam um bom conhecimento teórico a respeito da função da escola e do processo de ensino e aprendizagem. Porém, quando questionados sobre os problemas de aprendizagem, os fatores que os ocasionam e as dificuldades em sala de aula, eles culpam a família e o próprio aluno. Quanto à metodologia e didática, reconheceram sua importância. A grande maioria utiliza-se da metodologia construtivista, seguida da tradicional e sócio-interacionista. Muitos afirmaram que não se detêm em apenas uma metodologia, variando-a conforme os alunos e a turma. Dessa forma, nota-se uma incoerência no discurso desses professores, separando teoria e prática.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Séries iniciais; Professor.

**Abstract**

Learning is a process by which an individual constructs knowledge in an environment that provides an exchange between teacher and student. This process may suffer interferences, and learning problems derive from factors external to the individual. The objective of this research was to investigate the conception of learning problems among early elementary school teachers. The research had a quantitative descriptive approach and the design was a data survey. Thirty-eight teachers who teach in urban municipal public schools participated. For data collection, a questionnaire with 10 questions was used. In the data analysis, we noticed that the teachers have a good theoretical knowledge about the function of the school and the teaching and learning process. However, when

---

<sup>1</sup> Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Doutor em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6015-4218>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8299603681137935>. E-mail: [vandao@san.uri.br](mailto:vandao@san.uri.br)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1337-6755>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7697161040633272>. E-mail: [fkieckow@san.uri.br](mailto:fkieckow@san.uri.br)

<sup>3</sup>Graduada em Psicologia. Psicóloga da Rede Adventista de Educação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8846-8083>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7963446135140171>. E-mail: [leticiakieckow@hotmail.com](mailto:leticiakieckow@hotmail.com)

asked about learning problems, the factors that cause them and the difficulties in the classroom, they blamed the family and the students themselves. As for methodology and didactics, they recognized their importance. The vast majority use constructivist methodology, followed by traditional and social-interactionist. Many affirmed that they do not stick to just one methodology, varying it according to the students and the class. Thus, an inconsistency is noted in the discourse of these teachers, separating theory from practice.

**Keywords:** Learning; Initial series; Teacher.

### Resumen

El aprendizaje es un proceso mediante el cual el individuo construye conocimiento en un ambiente que propicia un intercambio entre profesor y alumno. Este proceso puede verse interferido y los problemas de aprendizaje derivan de factores externos al individuo. El objetivo de esta investigación fue investigar la concepción del problema de aprendizaje de los profesores en los primeros años de la escuela primaria. La investigación tuvo un enfoque cuantitativo descriptivo y el diseño fue de recolección de datos. Participaron 38 docentes que imparten docencia en escuelas públicas municipales urbanas. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario de 10 preguntas. En el análisis de los datos, se advierte que los docentes poseen un buen conocimiento teórico sobre el papel de la escuela y el proceso de enseñanza y aprendizaje. Sin embargo, cuando se les preguntó sobre los problemas de aprendizaje, los factores que los provocan y las dificultades en el aula, culparon a la familia y al propio alumno. En cuanto a la metodología y didáctica, reconocieron su importancia. La gran mayoría utiliza la metodología constructivista, seguida de la tradicional y la sociointeraccionista. Muchos manifestaron que no se ceñían a una sola metodología, sino que la variaban según los alumnos y la clase. Así, hay una inconsistencia en el discurso de estos docentes, separando la teoría y la práctica.

**Palabras clave:** Aprendiendo; Serie inicial; Maestro.

### Introdução

Um dos principais atores no processo de educação nas escolas de Ensino Fundamental é o professor, e, de modo geral, no Brasil, ele não participa no processo das políticas educacionais aplicadas nas escolas, sejam públicas ou privadas. A pesquisa realizada por Park *et al.* (2023) mostra que a influência do professor na tomada de decisões na escola está relacionada à melhoria da satisfação individual no trabalho e ao comprometimento profissional. Indica que nessas últimas décadas, tanto nos EUA como em outros países do mundo, essa preocupação com a participação do professor na tomada de decisão das políticas educacionais é reconhecida como uma questão crítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento individual do professor do Ensino Fundamental deve ser levado em conta. Esta é uma das preocupações de uma pesquisa australiana que teve como objetivo principal determinar o desenvolvimento de meta-competências de futuros professores do ensino básico (Karashash *et al.*, 2022).

Desta forma, a preocupação com problemas de aprendizagem, com a formação do professor de ensino básico, bem como sua participação nas escolhas da escola, justifica a pesquisa, deixando claro que o professor da escola básica é um dos atores mais importantes do processo educacional e deve ser ouvido e o seu desenvolvimento como profissional é

fundamental para melhorar sua atuação no ensino como professor, e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem do educando.

Nesta perspectiva, o objetivo da pesquisa recai em levantar informações sobre o que pensa cada professor em relação à Educação nas Séries Iniciais, a fim de poder traçar um perfil aproximado do docente nesta área e identificar necessidades de melhorias no processo educacional, seja na sua formação, ou no ensino. A pesquisa aqui apresentada foi realizada nas escolas municipais da zona urbana do município de Santo Ângelo, RS. Os objetivos específicos buscam (i) verificar qual a função da escola segundo a visão do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; (ii) identificar o conceito de aprendizagem do docente; (iii) mostrar as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino/aprendizagem em seu dia a dia de sala de aula; (iv) mostrar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem, na visão do educador; (v) identificar os fatores que podem levar aos problemas de aprendizagem do ponto de vista dos professores; (vi) identificar as metodologias utilizadas pelos professores e averiguar sua didática; (vii) verificar, a partir da percepção deles, se existe relação entre os problemas de aprendizagem e o ambiente familiar.

A questão norteadora desta pesquisa é: Qual é a concepção que os professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental têm sobre problemas de aprendizagem em escolas municipais na zona urbana de Santo Ângelo?

A fim de responder essa questão principal e alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se como metodologia uma análise descritiva e quantitativa dos dados levantados por meio de um questionário com 10 perguntas, abertas e fechadas, entregues aos professores atuantes nas Séries Iniciais das escolas que compõem a rede municipal de Santo Ângelo.

A pesquisa relatada neste artigo aborda uma breve revisão da literatura, do que os pesquisadores estão escrevendo sobre o tema. Em seguida, apresenta-se com mais detalhes os processos metodológicos envolvidos na construção da pesquisa e na análise dos dados e, na sequência, são apresentados os resultados e discussões sobre o objeto da pesquisa, finalizando com as considerações finais e sugestões de pesquisas que podem derivar do estudo apresentado.

### **Professor Educador na Educação Infantil**

Atualmente, a profissão de professor está sofrendo várias modificações, tanto no sentido

profissional quanto na intervenção humana entre os envolvidos no processo educativo. Nunca foi tão difícil ser professor como nos dias de hoje. A trajetória da profissão docente tem estreita ligação com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados. A relação vertical dos órgãos oficiais educacionais ao propor reformas e novas propostas educacionais, vêm alijando o professor das discussões próprias da função. A profissão docente, nas últimas décadas, se depara com um processo de valorização/desvalorização, crítica e perda de identidade. No que se refere à competência técnico-didática e científica, o professor veio construindo o conhecimento com o qual trabalha, se apoiando nos estatutos da modernidade que têm na ciência, a verdade absoluta, incontestável (Miguel *et al.*, 2011).

As mudanças ocorridas nas escolas, frente às novas legislações, acabam por atingir diretamente os professores e a vida do trabalho. A grande preocupação do professor passa a ser a legitimidade do que é ensinado, no que se refere ao seu valor educativo, consistência e interesse despertado, ultrapassando fronteiras. Em relação ao aluno, o acesso ao conhecimento se dá concomitantemente à influência da mídia (televisão, internet, revistas, cinema, vídeos etc.) e das relações que se dão na sociedade, como os grupos de amigos, as tribos urbanas com valores específicos e maneiras peculiares de vestir, a música, o futebol, a igreja. Na sociedade pós-moderna, a mudança de valores e significações, em que a própria destruição do homem também está posta, os professores se sentem perplexos. A configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos-nos perante uma autêntica socialização divergente: por um lado, a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos e valores diferentes e contraditórios e, por outro, a da diversidade própria da sociedade multicultural e multilíngue (Marcondes, 2008). O caráter unificador no campo cultural, linguístico e comportamental em que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor.

Segundo Soares (2003), a escola, além de transferir conhecimento, deve transformar o educando não em um receptor de conteúdo, mas num produtor de conteúdo e conhecimento, que pense por si mesmo e cresça em seu desenvolvimento pessoal, social e educacional.

Diante do novo modelo de gestão pública, foram necessárias alterações que trouxessem mudanças nas formas de organização da gestão na escola. Essas mudanças são justificadas pela necessidade de modernizar a gestão para acompanhar as diretrizes igualitárias e universais previstas na Constituição Federal de 1988, tendo em vista as medidas que deem maior

autonomia para sistemas e escolas. Assim, vale ressaltar a educação escolar como um dos pilares para desenvolvimento, bem como um instrumento basilar para edificação da sociedade.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é que discute e concebe as normativas. As DCNs são complementadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As Diretrizes dão a estrutura e a Base dá o detalhamento de conteúdos e competências. As diretrizes curriculares visam preservar a questão da autonomia da escola e da proposta pedagógica, incentivando as instituições a montar seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação das competências. Assim, as escolas têm autonomia para trabalhar os conteúdos básicos nos contextos que lhe parecerem necessários, de acordo com o perfil dos alunos que atendem, a região, aspectos sociais e outros.

Outro documento importante é o de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são diretrizes separadas por disciplinas e não obrigatórias por lei. Subsidiarão e orientarão a elaboração ou revisão curricular, a formação inicial e continuada dos professores, as discussões pedagógicas internas às escolas, a produção de livros e materiais didáticos e até a avaliação do sistema educacional (Branco *et al.*, 2018).

### **Processo de aprendizagem**

Segundo Diaz (2011), a aprendizagem é um processo contínuo, no qual são adquiridas novas informações, habilidades, conhecimentos e, então, é feita uma construção interna e subjetiva desses conhecimentos. Isso tudo faz parte de uma constante inter-relação biopsicossocial com o meio ao qual o indivíduo está inserido, bem como por intermédio da ajuda proporcionada por outros.

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo frente a uma situação. Pode ser focada num procedimento sistemático e intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, ou seja, um novo olhar sobre uma determinada situação (Alves, 2007).

Para os pesquisadores Barros *et al.* (2008), a aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o

indivíduo dispõe em um determinado momento. Trata-se de um processo contínuo que começa pela convivência familiar, pelas culturas, tradições e vai se aperfeiçoando no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo, sendo, assim, um processo que valoriza as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento e tem como objetivo a elevação da experiência, formação, raciocínio e observação.

Um dos maiores pensadores na área, Piaget (1998), diz que a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, em que as estruturas de pensamento vão se organizando à medida que o indivíduo vai amadurecendo, e está relacionada à ação do sujeito no meio em que está inserido. E segundo o princípio de interação de Vygotsky (1991), acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e às particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado (Kauark & Silva, 2008, pp. 265).

Piaget (1998) afirma que o desenvolvimento intelectual provém de “uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. A aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo, assim, um processo que não acontece isoladamente, tanto pode partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social. A aprendizagem não parte do zero, mas, sim, de experiências anteriores. O indivíduo vai desenvolvendo sua capacidade de assimilação através da organização do esquema cognitivo em equilíbrio com o meio.

Para Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre sob níveis de desenvolvimento. Segundo o teórico, existem dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém. Na perspectiva de Vygotsky (1991, p. 97), “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio. O funcionamento cognitivo da mente está

relacionado à reflexão, planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se à mediação simbólica e social.

### **Aspectos Metodológicos**

A abordagem dos aspectos metodológicos começa com a classificação da pesquisa quanto a sua natureza, que é quanti-qualitativa, e busca, por meio de dados de um questionário, discutir especificidades interpretativas desses dados frente à realidade à qual ele foi aplicado. Triviños (1994) mostra que a abordagem qualitativa busca compreender e analisar a realidade, permitindo, de um lado, compreender as atividades de investigação que podem ser denominadas como específicas e, ao mesmo tempo, identificar os traços comuns. Essa pesquisa, que tem se mostrado uma tendência nas investigações no campo da educação, não exime a dicotomia quantitativo-qualitativo, ao contrário, possibilita que haja, ao mesmo tempo, um e outro, ao que se denomina de “quanti-qualitativo”.

O descritivo segue com o delineamento do levantamento de dados. No qual, foram coletados por meio de um questionário com 10 perguntas, abertas e fechadas, entregues em um envelope para cada Instituição de Ensino participante da pesquisa. Em outro envelope, foram colocados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, que, após os devidos esclarecimentos quanto à pesquisa, foram repassados aos professores(as).

Os sujeitos dessa pesquisa foram 38 professores(as) que lecionam em escolas municipais, na zona urbana da cidade de Santo Ângelo, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Dentre as 15 escolas municipais urbanas nessa cidade, 14 aceitaram participar da pesquisa, sendo que 12 escolas participaram no primeiro semestre e as outras duas no segundo.

Quanto aos procedimentos éticos tomados para a realização desse estudo, destacamos o encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Após a aprovação do mesmo, entrou-se em contato com a Secretaria Municipal da Educação, à qual foi entregue um ofício apresentando a pesquisa e pedindo autorização para a realização da mesma. Então, encaminhou-se às escolas municipais a Declaração de Coparticipante, seguida pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entregue aos sujeitos da pesquisa. Por meio desse documento, puderam compreender o objetivo

deste estudo, sua justificativa, os procedimentos utilizados, riscos e benefícios, além de estarem cientes de que poderiam desistir a qualquer momento, se assim desejassem. Também foram informados de que a pesquisa não teria fins lucrativos, mantendo-se o sigilo de todas as informações coletadas e da identidade dos participantes.

Como critérios de inclusão, definiu-se: ser professor; lecionar em escola municipal da zona urbana da cidade de Santo Ângelo (RS), nos primeiros anos do Ensino Fundamental; qualquer idade e gênero; independente dos anos de experiência na área de atuação.

A análise de dados foi feita através da técnica estatística descritiva, tendo como recurso o programa *Microsoft Excel* para análise e apresentação dos resultados.

### **Resultados e Discussões**

A partir dos dados obtidos, verificou-se que a média de idade dos professores(as) que lecionam nos primeiros anos do Ensino Fundamental da rede municipal de Santo Ângelo (RS) é de 42 anos. Dentre os 38 participantes da pesquisa, apenas dois professores(as) não possuem nível superior, todos os outros possuem, no mínimo, uma graduação, variando entre Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas. Com essa amostra, também constatou-se que a média de tempo de serviço dos professores(as) é de 17 anos. Dados de pesquisa realizada na cidade de Bagé, interior do Rio Grande do Sul, mostram um estudo transversal com 414 professores, utilizando questionários padronizados autoaplicáveis, onde se obteve resultados para a média de idade de  $40,1 \pm 9,4$  anos; tempo de docência,  $12,4 \pm 9,5$  anos; e a escolaridade ficou em 59,0% com pós-graduação (Santos & Marques, 2013).

Depois de mensurados os dados dispostos em tabelas e, levando em consideração os objetivos específicos desta pesquisa, dividiu-se o trabalho em cinco eixos para melhor entendimento do conteúdo e visualização dos resultados, por meio de gráficos.

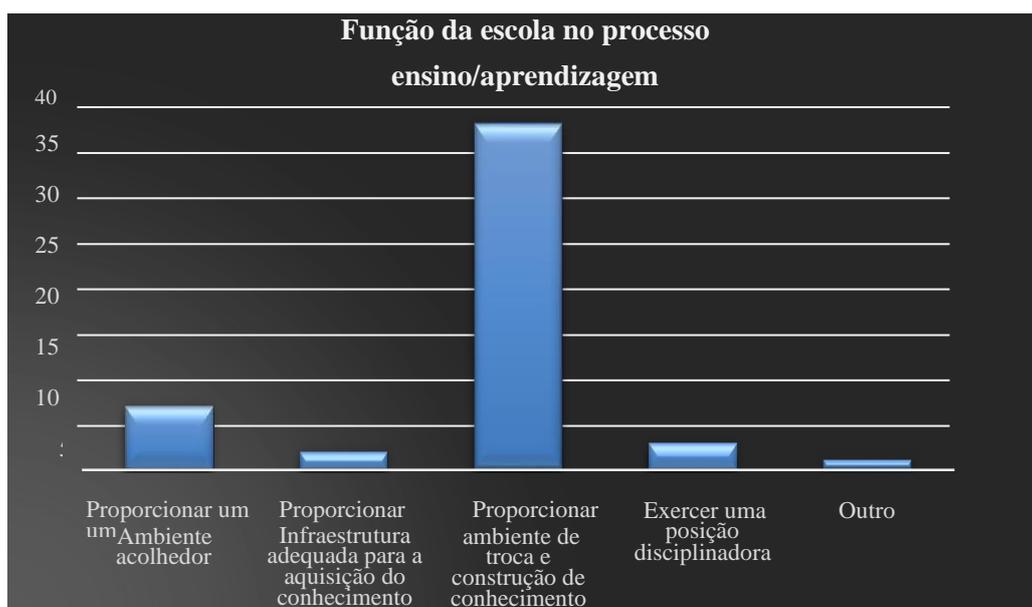
### **A função da escola**

Os dados apresentados no Gráfico 1 correspondem aos resultados da primeira pergunta do questionário, na qual os participantes poderiam marcar as opções que melhor definissem a função da escola no processo de ensino/aprendizagem, sendo que alguns marcaram mais de uma opção para esta questão.

Observa-se que a maioria dos professores respondeu que a escola deve proporcionar um ambiente de troca e construção do conhecimento quando se trata de aprendizagem. Outra parte considera importante a existência de um ambiente acolhedor e poucos consideram ser função da escola proporcionar uma infraestrutura adequada para a aquisição do conhecimento ou exercer uma posição disciplinadora sobre os alunos.

Nepomuceno e Bridi (2010, p. 9) afirmam que “toda equipe escolar deve apoiar os professores para que possam ensinar com prazer para que o aluno também possa aprender com prazer”. Sendo assim, a escola deve estar aberta para dar liberdade de criação e construção, tanto ao professor quanto ao aluno. Além disso, o ambiente deve ser acolhedor para que o estudante se sinta à vontade em sala de aula para pensar por si mesmo, sem medo. Sem essa liberdade, ele não se sentirá seguro para participar das atividades, o que pode interferir na aprendizagem e rendimento escolar (Santos *et al.*, 2009). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 2005). Assim, a resposta dos professores está coerente com a LDB, uma escola democrática.

Gráfico 1: Função da escola no processo ensino/aprendizagem na visão do professor

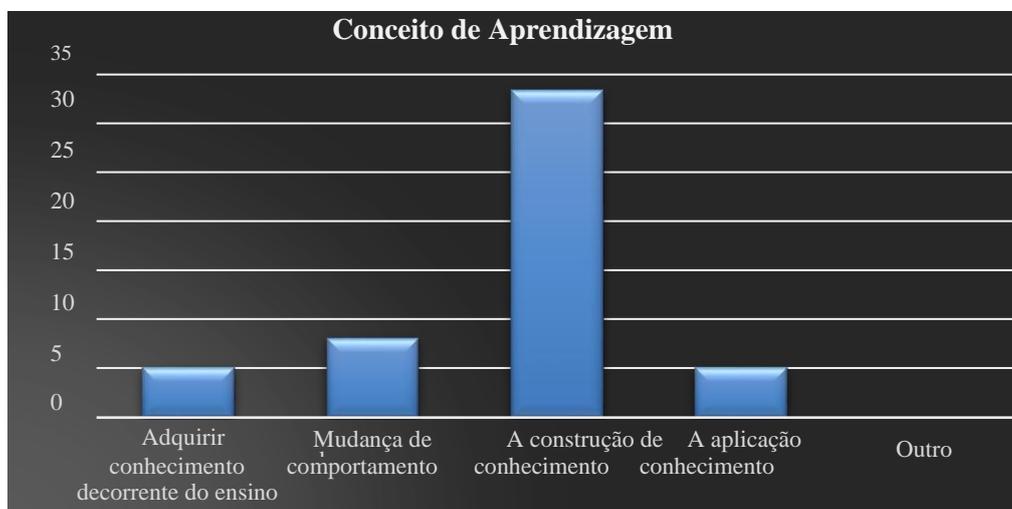


Fonte: Autores (2018).

### O processo de aprendizagem

Os gráficos apresentados nesta categoria dizem respeito às respostas da segunda e terceira perguntas do questionário. O Gráfico 2 mostra como os professores conceituam a aprendizagem e, o Gráfico 3, como os professores consideram que ocorre a aprendizagem. Os participantes poderiam marcar mais de uma opção.

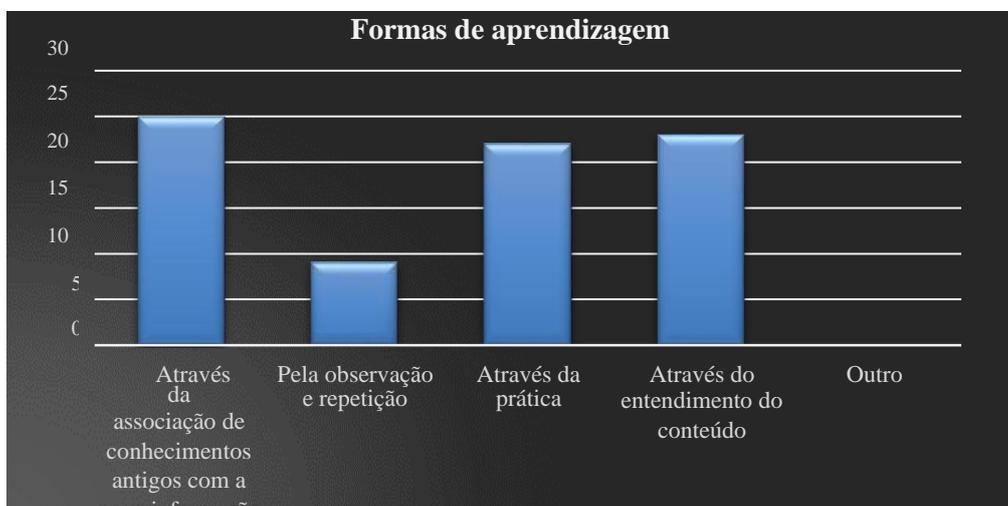
Gráfico 2: Conceito de aprendizagem na visão dos professores



Fonte: Autores (2018).

Constatou-se que a grande maioria considera a aprendizagem como uma construção de conhecimentos. O restante se divide entre a aplicação do conhecimento, uma mudança de comportamento decorrente do ensino e, por fim, o ato de adquirir conhecimento.

Gráfico 3: Como ocorre a aprendizagem



Fonte: Autores (2018).

Os resultados apontam que boa parte das respostas está na associação de conhecimentos antigos com a nova informação como sendo a principal forma de aprendizagem. Defendem a Aprendizagem Significativa de Ausubel como olhar pedagógico (Costa Júnior *et al.*, 2023). Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem, defende a associação do conhecimento novo com o conhecimento prévio, para que essa nova informação seja incorporada às estruturas de cognição já existentes, tornando-se significativa. Segundo ele, se essa ligação não for feita, ocorrerá uma aprendizagem mecânica, isto é, uma aprendizagem sem nenhum significado.

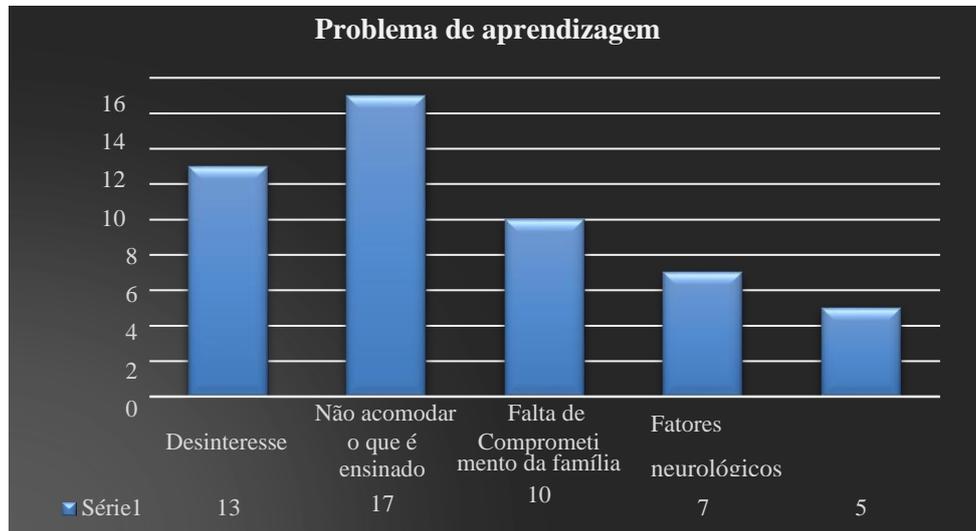
Outra grande parte divide-se na crença de que a aprendizagem ocorre através da prática, bem como do entendimento do conteúdo passado em sala de aula. Para Alves (2007, p. 18), a aprendizagem pode ser entendida como a transformação do comportamento devido à prática, em função de metas e determinações instituídas pela escola. Segundo a autora, “o processo de aprendizagem traduz a maneira como os indivíduos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento”.

### Problema de aprendizagem: conceito e determinantes

Foi perguntado aos participantes, no questionário, de forma aberta, o que eles consideram como problema de aprendizagem. As respostas obtidas foram muito evasivas. Eles responderam mais o que ocasiona o problema de aprendizagem do que um conceito

propriamente dito.

Gráfico 4: Conceito de problema de aprendizagem



Fonte: Autores (2018).

Como podemos ver, 17 (45%) participantes consideram o problema de aprendizagem como a incapacidade de acomodar o que é ensinado. Os demais dividem-se em considerar o problema proveniente do ambiente familiar, desinteresse do aluno, fatores neurológicos ou pela indisciplina em sala de aula.

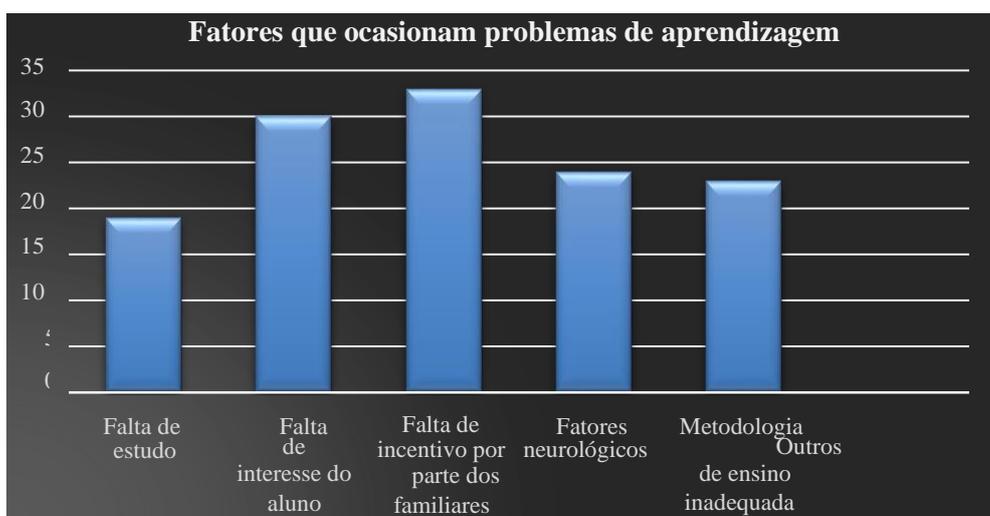
Tabile e Jacometo (2017), em sua pesquisa com 120 professores do Ensino Fundamental I, sendo 60 da rede privada e 60 da rede pública, sobre dificuldades de aprendizagem, constataram que os docentes tendem a atribuir a responsabilidade da dificuldade de aprendizagem à família e à própria criança. Segundo Moojen (2004, p. 3), “os fatores causadores dessas dificuldades podem estar relacionados a aspectos evolutivos ou serem decorrentes de inadequada metodologia, de padrões de exigência da escola, de falta de assiduidade do aluno e de conflitos familiares eventuais”.

Souza (1996) considera a convivência no lar e na escola muito importantes para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, afetando seu desenvolvimento intelectual e prejudicando sua capacidade de aprendizagem. Furtado e Borges (2007, p. 3) afirmam que, “quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e

para a escola ocorre a dificuldade de aprendizagem”.

Quanto aos fatores que os professores consideram ser determinantes para ocasionar problemas de aprendizagem, os resultados estão demonstrados no Gráfico 5. Os participantes poderiam marcar mais de uma opção, se achassem necessário.

Gráfico 5: Fatores que ocasionam problemas de aprendizagem na visão dos professores



Fonte: Autores (2018).

O Gráfico 5 mostra que a maioria dos professores considera primariamente fatores familiares como a causa dos problemas de aprendizagem, seguido do desinteresse do aluno em aprender. A minoria considera como um resultado da falta de estudo, bem como de uma metodologia inadequada. Outros percebem ser por fatores neurológicos.

Os problemas de aprendizagem não são intrínsecos ao indivíduo, mas provenientes de fatores externos, ambientais. Os distúrbios de aprendizagem, por sua vez, envolvem um fator orgânico, que impede a criança de aprender, acarretando uma falha no processo de adquirir, assimilar e transformar informação (Ciasca, 2004).

Dell Prette e Dell Prette (1998) afirmam que, para as crianças que obtêm um suporte maior da família, o processo de aprendizagem se torna mais positivo, ocorrendo de forma mais espontânea e natural. Por outro lado, para os alunos que não têm um estímulo familiar para estudar e buscar o conhecimento, esse processo é muito mais dificultoso e demorado, afetando,

inclusive, o comportamento em sala de aula.

Quando a capacidade intelectual é um fator limitante para a aprendizagem, outros problemas se manifestam no comportamento do aluno:

[...] as crianças com dificuldades de aprendizagem, geralmente não conseguem um bom desempenho na vida escolar. A sua capacidade intelectual parece congelar fazendo com que o seu desempenho na escola seja inconsistente. Os alunos com dificuldades de aprendizagem podem manifestar comportamentos problemáticos, apresentarem problemas como: falta de atenção, distração, perda do interesse por novas atividades, deixar atividades ou trabalhos inacabados, dificuldade para seguir instruções do professor, faltar às aulas (LEAL, 2010, pp. 12).

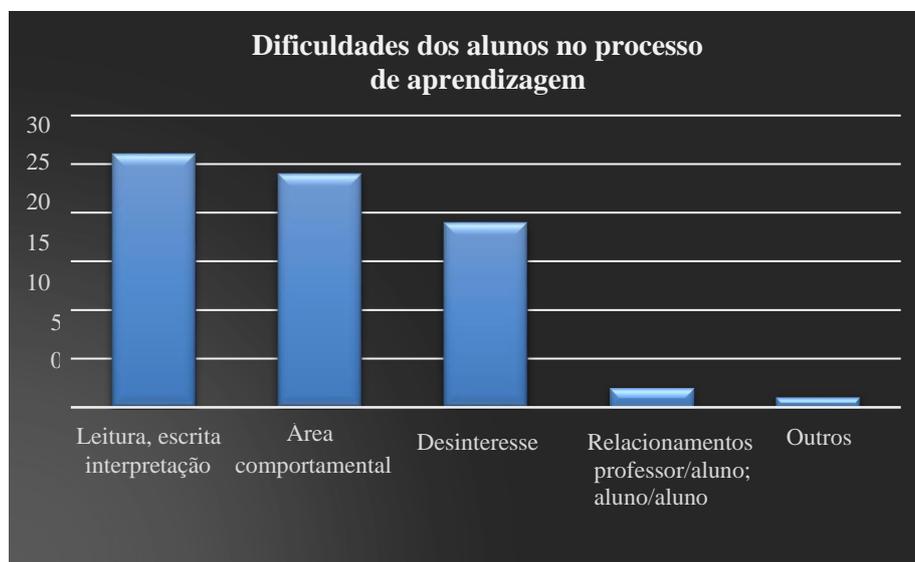
Vimos que poucos participantes consideram a metodologia como causa para os problemas de aprendizagem, consideram mais o ambiente familiar e o próprio aluno em sua essência como fontes desses problemas. Collares e Moysés (1996) ressaltam a recorrência com que as escolas costumam culpabilizar o aluno por problemas vindos da própria instituição. Sendo que, muitas vezes a metodologia, a forma com que o professor conduz a aula, sua didática, interferem no interesse do aluno em aprender.

### **Dificuldades do professor X Dificuldades do aluno no processo de ensino/aprendizagem**

Na pesquisa, perguntou-se qual seria, na visão do professor, a maior dificuldade dos alunos no processo de aprendizagem. A questão foi elaborada de forma fechada, em que os participantes poderiam marcar mais de uma opção. Confira os resultados no Gráfico 6.

Está claro que, tanto a área relacionada à alfabetização quanto a parte comportamental, são vistas como os principais obstáculos no processo de aprendizagem. Outra parte também vê o desinteresse do aluno como um problema, e a minoria considera os relacionamentos em sala de aula, bem como outros fatores como empecilho nesse processo.

Gráfico 6: Maiores dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem



Fonte: Autores (2018).

Lyon *et al.* (2003) consideram quatro aspectos fundamentais que podem interferir na aprendizagem da leitura, sendo estes: deficiências na forma pela qual desenvolve a fundamentação do alfabeto; carência na obtenção de estratégias para entender a leitura; falta de motivação para ler; e a falta de preparação dos professores.

O desinteresse, como vimos previamente, muitas vezes pode ser vinculado tanto à metodologia utilizada pelo professor quanto pela motivação da família. Também pode advir da dificuldade para aprender, que, se não atendida, eventualmente acarretará à desmotivação e desinteresse do aluno. A criança começa a perder o interesse pelas atividades, não presta atenção, cria conflitos com os colegas, distrai-se facilmente etc. (Leal, 2010).

Quanto às dificuldades que os professores têm no processo de ensino, foi pedido que assinalassem no questionário, de forma descritiva. Através do Gráfico 7, pode-se conferir quais são os problemas mais presentes na realidade desses professores participantes.

Claramente, a maioria considera a falta de atenção o maior obstáculo ao ensinar, seguido pelo desinteresse da criança. A falta de apoio familiar também aparece como dificuldade, bem como conciliar os diferentes níveis de aprendizagem presentes em uma mesma sala de aula. Alguns ainda percebem uma falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação, em promover melhores recursos e capacitações aos professores. A minoria tem como dificuldade os

transtornos neurológicos apresentados por alguns alunos.

Strick e Smith (2001) consideram o acompanhamento familiar e recursos apropriados como determinantes para uma boa aprendizagem. Os professores, quando contam com o auxílio da família, conseguem desenvolver um melhor trabalho quanto à aquisição de conhecimentos por parte do aluno. Também, ao contarem com materiais didáticos apropriados, podem captar melhor a atenção dos alunos.

Gráfico 7: Dificuldades do professor no processo de ensino/aprendizagem



Fonte: Autores (2018).

Para Fonseca (1995), a metodologia adequada é importante para a aprendizagem, mas não garante que essa ocorra. O aluno também deve estar motivado e interessado, condição essa que também depende do interior da criança, não só de meios externos.

Silva e Sartori (2012) afirmam que o problema não está somente no material didático, mas pode estar relacionado também à forma como ele é utilizado, pode não ser a melhor ou mais adequada para quem aprende.

[...] os materiais de apoio ao trabalho na sala de aula são muito necessários, e cabe ao professor selecionar o melhor material disponível diante da sua própria realidade. Sua utilização deve ser feita de maneira que possa constituir um apoio efetivo, oferecendo informações corretas, apresentadas de forma adequada à realidade de seus alunos (Bizzo, 2009, pp. 83-84).

Portanto, quando o material não é utilizado de maneira atrativa e nem a metodologia é adequada ao público, os alunos perdem o interesse em aprender, não prestando atenção na aula. Ao deparar-se com uma situação como essa, o professor deve rever sua metodologia e didática para conquistar novamente o interesse do aluno.

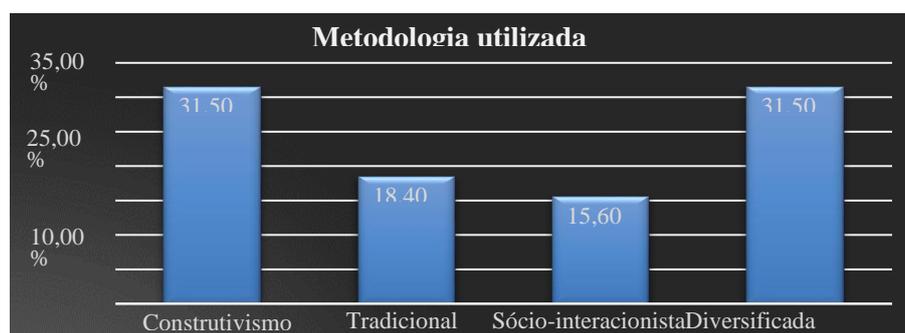
### Metodologia e didática

Quando perguntados se a didática deve ser adequada aos diferentes tipos de alunos presentes em sala de aula, dos 38 entrevistados, 36 responderam que “sim”. De fato, um professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade do aluno, sua linguagem, suas percepções e sua prática de ensino.

Libâneo (1994) considera a didática, bem como os meios, as condições e objetivos para que o processo de ensino seja realizado. A maneira como isso é inserido em sala de aula deve depender dos alunos presentes, visando a forma como eles compreendem e veem o mundo, para que agreguem a esse sistema os novos conhecimentos.

Quanto à metodologia em sala de aula, foram formuladas duas perguntas: qual o tipo de metodologia utilizada (conforme Gráfico 8), e se ela interfere no processo de ensino/aprendizagem. A primeira era uma pergunta aberta, para que descrevessem. Já a segunda, com opção de ‘sim’, ‘não’ e ‘não sei/não quero responder’.

Gráfico 8: Qual a metodologia utilizada em sala de aula



Fonte: Autores (2018).

Verificou-se que, na amostra da pesquisa, três metodologias são utilizadas: construtivista, sócio-interacionista e tradicional. Os demais não têm uma metodologia definida,

pois entendem que deve variar, de acordo com a turma e os alunos. A mais utilizada é a do construtivismo, de Piaget (31,5%).

Mizukami (1986) menciona que a abordagem tradicional diz respeito a uma posição vertical, em que o professor é o centro do processo educativo, coordenando todas as atividades em sala de aula e adquirindo a função de transmissor do conhecimento. Ao aluno, compete o direito de aprender, sem questionar, através da repetição.

A teoria sócio-interacionista, de Vygotsky, aponta para uma constante interação entre as condições sociais e as bases biológicas do ser humano. A partir dessas estruturas orgânicas, juntamente com as experiências sociais pela qual a criança passa, são adquiridas novas funções mentais (Davis & Oliveira, 1993).

No construtivismo, o aluno passa a ter um papel mais ativo na construção do conhecimento. Ele explora o ambiente, descobre novas situações e problemas, além de desenvolver projetos com a ajuda dos professores. “Assim, o professor sempre oferecerá ao aluno situações problemas que tragam a eles a necessidade de investigar, pensar, racionalizar a questão e construir uma resposta satisfatória” (Teodoro, 2010, p. 12).

Quanto à questão se a metodologia interfere no processo de ensino/aprendizagem, 36 respondentes (95%) disseram que sim, um disse que não e outro não sabia.

Vasconcellos (2002) considera a metodologia como a perspectiva que o professor tem a respeito da realidade, um acordo entre essa compreensão da realidade e a prática. Já Teodoro (2010) acredita que a metodologia que o educador usa reflete a forma como este vê a educação, bem como é feita a partir de uma reflexão que ele faz sobre seu trabalho. Ele afirma:

[...] no desenvolvimento da prática escolar o professor deve agir considerando o estado inicial de seus estudantes, a partir do qual ele construirá situações de ensino com o propósito de desencadear nos alunos um processo cognitivo e afetivo que envolva os conteúdos escolhidos, de modo a provocar aprendizagens que façam sentido em relação a realidade (Teodoro, 2010, pp. 14, 15).

### **Considerações Finais**

Através dos dados obtidos e analisados ao longo desta pesquisa, constatou-se que a maioria dos professores participantes adota uma postura construtivista com relação à sua visão de escola, metodologia de ensino e processo de aprendizagem. Consideram que o conhecimento

é construído a partir de conhecimentos prévios às novas informações.

Quanto à concepção sobre problemas de aprendizagem, acreditam ser pela incapacidade de o aluno armazenar o conteúdo, incapacidade esta que, segundo os professores, é fruto principalmente do ambiente familiar no qual os alunos estão inseridos. Também apontam o desinteresse como causa, sendo que a minoria percebe como falha na instituição de ensino, ou na metodologia utilizada. Sabe-se que o problema de aprendizagem advém de fatores externos ao aluno, devendo considerar-se não só o meio social em que a criança está inserida, bem como seus medos, anseios e a prática pedagógica. Alicia Fernández (2001) inclui a história pessoal e rede familiar do indivíduo. Paín (1989) afirma que o problema de aprendizagem reativo advém da falta de motivação dos professores, material didático inadequado, estrutura física da escola e outros, provocando uma reação de desmotivação para aprender.

Sobre as dificuldades dos alunos, dividem-se entre a leitura, escrita e interpretação e a área comportamental. As dificuldades apontadas pelos professores no processo de ensino/aprendizagem são a falta de apoio familiar, falta de atenção e desinteresse. Santos *et al.* (2014, p. 7) afirmam que, “por intermédio de um conjunto de métodos, o educador busca melhor transmitir os conteúdos, ensinamentos e conhecimentos de uma disciplina, utilizando-se dos recursos disponíveis e das habilidades que possui para infundir no aluno o desejo pelo saber”.

Compreende-se que a didática e a metodologia de ensino são de grande importância no processo de ensino/aprendizagem, e os professores sabem disso. Porém, não as relacionam aos problemas de aprendizagem, culpabilizando a desmotivação do aluno e a falta de apoio familiar.

Para Libâneo (1994), o processo de ensino tem a função de estimular no aluno o desejo de estudar e aprender, fazendo com que ele entenda a importância do conhecimento para o seu dia a dia e futuro trabalho. Sendo assim, podemos inferir ser função do professor incentivar no aluno esse desejo pelo conhecimento.

Porém, para que o professor possa motivar o aluno a aprender, esse também deve demonstrar motivação em ensinar, em provocar o aluno a buscar o conhecimento. “O comportamento do professor pode ter grande influência sobre o aluno, podendo este influenciar de maneira positiva ou negativa na disposição do aluno para aprender e continuar no processo de aprendizagem” (Ellias & Jacoby, 2015, p. 7).

A pesquisa também aponta uma incoerência no discurso dos professores participantes.

Demonstraram um bom conhecimento das teorias e metodologias, porém a parte prática não corrobora a teoria por eles expressa.

Assim sendo, entendemos que “o educador deve fazer a ponte entre a teoria e a prática; e deve refletir sobre seu papel na constituição do conhecimento de seu aluno e sobre a forma de desenvolver seu trabalho” (Oliveira, 2014, p. 12).

### Referências

- Alves, D. V. (2007). *Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico*. Escola Superior Aberta do Brasil.
- Ausubel, D. P. (1982). *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes.
- Barros, L., Pereira, A. & Goes, A. (2008). *Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais*. Lisboa: Texto Editora.
- Bizzo, N. (2009). *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Biruta.
- Branco, E. P., Royer, M. R., & de Godoi Branco, A. B. (2018). A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. *Nuances: estudos sobre Educação*, 29(1), 1-19.
- Brasil. (2005). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Secretaria Especial de editoração e Publicações. Senado Federal. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>
- Ciasca, S. M. (2004). *Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Collares, C. A. L., & Moysés, M. A. A. (1996). *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez Editora.
- Costa Júnior, J. F., Lima, P. P., Arcanjo, C. F., Sousa, F. F., Santos, M. M. O., Leme, M., & Gomes, N. C. (2023). Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 5(1), 51–68.
- Davis, C., & Oliveira, Z. (1993). *Pedagogia na Educação*. Cortez Editora.
- Del Prette, Z. A.; Del Prette, A. (1998). Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. *Temas em psicologia*, 6(3), 205-215.
- Díaz, F. (2011). *O Processo de Aprendizagem e seus transtornos*. Salvador: Editora EDUFBA.
- Ellias, C. G., & Jacoby, N. (2015). Dificuldade de Aprendizagem: Percepções dos Professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Educação Básica Figueira. *Psicólogo*, 8.

- Fernández, A. (2001). *O Saber em Jogo: A Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Fonseca, V. (1995). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Editora ARTMED.
- Furtado, A. M. R., & Borges, M. C. (2007). *Módulo: Dificuldades de Aprendizagem*. Escola Superior Aberta do Brasil.
- Karashash, Z., Aziya, Z., Assyl, A., Meirgul, O., Zagira, Z., & Bauyrzhan, Z. (2022). Developing metacompetence in future primary school teachers. *Cypriot Journal of Educational Science*, 17(1), 284-295. <https://doi.org/10.18844/cjes.v17i1.6709>.
- Leal, F. S. (2010). *As dificuldades do ensino e aprendizagem no ensino fundamental I - Análise das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I, da Escola Municipal Damásio Eugênio de Sousa em Jaicós-PI* [Monografia, Faculdade Evangélica Cristo Rei – FECR, Jaicós – PI].
- Lyon, G. R., Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2003). A definition of dyslexia. Part I: Defining Dyslexia, Comorbidity, Teachers' Knowledge of Language and Reading. *Annals of Dyslexia*, 53, 1-14.
- Libâneo, J. C. (1994). *O processo de ensino na escola*. São Paulo: Cortez Editora.
- Marcondes, M. I. (2008) Notas de Leitura, *Revista Brasileira de Educação*, 13(39), 590-591. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300017>.
- Miguel, M. E. B., Vidal, D. G., Araújo, J. C. S. (2011). *Reformas educacionais: As manifestações da escola nova no Brasil (1920-1946)*. Uberlândia: Editora EDUFU.
- Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: As abordagens do Processo*. São Paulo: Editora EPU.
- Moojen, S. (2004). Diagnósticos em psicopedagogia. *Revista Psicopedagogia*, 21(66), 245-255.
- Nepomuceno, C., & Bridi, J. C. A. (2010). O papel da escola e dos professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 9(1), 25-38.
- Oliveira, W. M. (2014). Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. *Revista Eletrônica Saber*, 23(1), 1-12.
- Paín, S. (1989). *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Artes Médicas.
- Park, J. H., Cooc, N., & Lee, K. H. (2023). Relationships between teacher influence in managerial and instruction-related decision-making, job satisfaction, and professional commitment: A multivariate multilevel model. *Educational Management Administration & Leadership*, 51(1), 116–137. <https://doi.org/10.1177/1741143220971287>.
- Piaget, J. (1998). *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Santos, C. C. P., Silva, M. G., Virgens, M. L. M., Fernandes, N. A., Silva, V. F. M., & Oliveira, V. L. (2009). Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Científica em Educação à Distância*, Edição especial, 1-40.

- Santos, M. N., & Marques, A. C. (2013). Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Temas Livres • Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 837-846. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300029>.
- Silva, F. C., & Sartori, J. (2012). Dificuldades de aprendizagem: os desafios da carreira docente. *Revista Monografias Ambientais*, 8(8), 1759-1774.
- Soares, D. C. R. (2003). *Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS*. Caravansarai.
- Strick, C., & Smith, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores*. Porto Alegre: Editora ARTMED.
- Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 75-86.
- Triviños, A. N. S. (1994). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Atlas.
- Vasconcellos, C. S. (2002). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico*. São Paulo: Libertad.
- Vygotsky, L. S. A. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Recebido: 30/03/2023

Aceito: 12/08/2023

Publicado: 30/06/2024

NOTA:

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.